**CONSEQUÊNCIAS DA FIBRILAÇÃO ATRIAL: UMA REVISÃO DE LITERATURA.**

Thalia Diniz da Silva1, Andressa Marques Oliveira1.

1Faculdade de Ciências Médicas Afya Santa Inês.

thalia\_diniiz@outlook.com

**Introdução:** A fibrilação atrial (FA) é a arritmia mais comum entre adultos, e é definida como uma ativação elétrica desordenada do tecido atrial, o que gera a inibição do nó sinusal, ocasionando a ausência da sístole atrial, o que promove um ritmo caracterizado por ausência de ondas P e intervalos RR irregulares. O risco para o seu desenvolvimento está em torno de 25% em homens e mulheres acima de 40 anos. Em relação à sua apresentação clínica, em até 90% dos episódios, os pacientes são assintomáticos, mas quando ocorre o aparecimento de sintomas, há presença de palpitações, cansaço aos esforços, vertigem, dispneia, ansiedade, sudorese, fadiga, sincope, confusão mental, e dor torácica. **Objetivo:** Compreender as consequências decorrentes da fibrilação atrial. **Metodologia:** Este estudo trata-se de revisão bibliográfica da literatura existente, em que se buscou por artigos publicados em português e inglês, entre os anos de 2019 e 2024, nas bases de dados Pubmed e Google Acadêmico. **Resultados:** A FA está relacionada a desordens estruturais ou eletrofisiológicas que promovem mudanças no tecido atrial, o que desencadeia impulsos com formação e propagação anormais. Essas desordens podem ter inúmeras causas, dentre as quais, podem estar relacionadas a fatores não cardiovasculares como infecção, apneia obstrutiva do sono, cirurgia e doença aguda; bem como fatores de risco cardiovasculares como obesidade, hipertensão, *diabetes mellitus* e tabagismo. A FA está relacionada a um risco aumentado de eventos tromboembólicos, diante disso, destacam-se entre as complicações associadas a essa doença: infarto agudo do miocárdio, insuficiência cardíaca e acidente vascular cerebral (AVC) isquêmico. **Considerações finais:** Devido à sua significativa influência na saúde, torna-se essencial diagnosticar e gerenciar adequadamente a FA. Nesse sentido, é crucial identificar os fatores de predisponentes modificáveis, visando a diminuição do risco de eventos tromboembólicos, como o AVC isquêmico, objetivando também a melhora da qualidade de vida do paciente.

Palavras-chave: Fibrilação Atrial. Consequências. Fatores de risco.

Área temática: Emergências Clínicas.